

Griesinger e as bases da "Primeira psiquiatria biológica"

Mário Eduardo Costa Pereira

Wilhelm Griesinger foi um personagem central na história da psiquiatria alemã. Considerado por muitos como um dos "pais da psiquiatria biológica", sua obra, na verdade, é extremamente complexa, apoiando-se em uma sofisticada teoria do eu e das desestruturação dos processos mentais na psicopatologia.

Palavras-chave: Griesinger, Eu, psicose única, psiquiatria

A revolução metodológica introduzida por Pinel na França, desde o final do século XVIII, segundo a qual a base da psiquiatria deveria repousar sobre descrições precisas das diferentes formas clínicas rigorosamente observadas pelo médico, acompanhadas pelo criterioso esforço de delimitação das espécies típicas e de sua classificação, só foi acolhida muito lentamente no contexto germânico. Até meados do século XIX, a nascente psiquiatria alemã encontrava-se dividida em duas correntes principais, diferentes em suas orientações doutrinárias, mas igualmente metafísicas em seus métodos e postulados fundamentais. Em ambas, o que estava em jogo no campo psiquiátrico não era tanto a oposição entre corpo e mente, mas a oposição entre corpo e alma (cf. Gatrall, 1998).

Dessa forma, por um lado, alinhava-se a chamada “escola somática”, que considerava que os transtornos anímicos seriam expressões diretas de alterações orgânicas. Karl Jacobi (1775-1858) era o nome mais importante dessa tendência, a qual sustentava a incorruptibilidade da alma: somente os processos mentais poderiam ser perturbados pelas doenças somáticas. Por outro, estava a “escola psiquista”, que via nas paixões e nos excessos emocionais enquanto tais, o fundamento das perturbações anímicas. Os principais representantes desse grupo – Johann-Christian Reil (1759-1813), Johann-Christian Heinroth (1773-1843) e Karl Ideler (1795-1860) – destacariam o papel decisivo dos fatores psicológicos na origem dos transtornos psicopatológicos e, cada um à sua maneira, propuseram diferentes abordagens psicoterapêuticas para o tratamento dessas condições mórbidas. Heinroth acreditava que a loucura derivava de desvios do sujeito em relação aos princípios divinos, enquanto Ideler propunha uma causalidade apoiada nas transgressões éticas e morais (cf. Bercherie, 1991, p. 46). Assim, entre os anos de 1830 e 1840 florescia a psiquiatria romântica alemã. Esta, imersa em dogmatismo científico e religioso, permanecia, anacronicamente, em um registro pré-pineliiano. É sob esse pano de fundo que viria a se instalar a decisiva reviravolta clínica e teórica introduzida por Griesinger,

conduzindo a psiquiatria ultra-renana a uma posição de vanguarda no campo psiquiátrico.

Wilhelm Griesinger nasceu em Stuttgart, no ano de 1817. Sua formação intelectual foi vasta e aberta a inúmeros horizontes. Ao longo de seus anos escolares, o jovem estudante, oriundo de uma família relativamente abastada, encontrou os meios para seguir um percurso de rico contato com a literatura e com a filosofia. Aos 16 anos ingressa na faculdade de medicina de Tübingen. Ali demonstra grande brilhantismo e inquietação intelectual, o que lhe valeu freqüentes desentendimentos e altercações com seus professores. Em um desses conflitos, foi suspenso dos estudos por um ano. Posteriormente, ao completar seu curso médico, defendeu seu doutorado com um trabalho sobre a difteria. Vemos, assim, que o campo psiquiátrico não era seu único pólo de interesses científicos, alternando, ao longo de toda sua carreira, preocupações de conteúdo médico-geral com aqueles próprios à psiquiatria. Realizou inúmeras viagens de estudos, de estágios e de trabalho em outras instituições e países, tendo permanecido entre outras cidades em Viena, Paris, Zurique e Berlim.

Seu famoso *Tratado sobre patologia e terapêutica das doenças mentais*, publicado em 1845 (ou seja, quando seu autor tinha apenas 28 anos!) e cujas páginas iniciais estão traduzidas neste número da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, constitui um marco na história da psiquiatria. Trata-se, como afirma Bercherie (1991) do “primeiro verdadeiro tratado de psiquiatria” (p. 48), uma vez que o texto de Pinel mantinha um estilo bastante literário e filosófico e o de Esquirol constituía sobretudo um agrupamento de artigos diversos. Griesinger, ao contrário, redigiu um trabalho com objetivos claramente didáticos e de consulta dirigida. A divisão da obra, nitidamente médica, inaugura um formato que será seguido pela maioria dos tratadistas posteriores no campo psiquiátrico: “considerações gerais, semiologia, etio-patogenia, formas clínicas, anatomia patológica, prognóstico e tratamento” (Bercherie, 1991, p. 48).

Esse livro conheceu em seu tempo grande prestígio e reconhecimento internacional, tornando-se rapidamente uma referência obrigatória no campo psiquiátrico, em particular a partir de sua segunda edição revisada, publicada em 1861. Sabe-se que mesmo Freud foi um leitor atento do *Tratado* de Griesinger e que seu exemplar dessa obra estava inteiramente anotado a lápis, sobretudo nas passagens relativas à teoria do Eu e de suas transformações no delírio, como veremos adiante.

A posição geral defendida por Griesinger naquele texto foi a de que as doenças mentais são, em última instância, doenças do cérebro, sendo este o órgão acometido na loucura. Mais especificamente, as manifestações sintomáticas constituem por si mesmas reações e tentativas de reestabilização desse órgão com

o funcionamento morbidamente perturbado. O cérebro funcionaria segundo um sistema mais complexo de arco reflexo, tal como observado em níveis neurológicos inferiores.

Nesse sentido, Griesinger foi o responsável pela consolidação daquilo que Shorter (1997) denominou “a primeira psiquiatria biológica” (p. 73), ou seja, superando as teorias humorais prévias, os alienistas do século XIX passaram a buscar – em grande parte graças à influência de Griesinger e segundo uma epistemologia e uma metodologia próprias às ciências naturais – o estabelecimento de relações clinicamente significativas entre o cérebro e determinados estados mentais. Essa “primeira psiquiatria biológica” encontraria seus limites nos impasses constituídos pela teoria da degeneração.

Um julgamento apressado da obra de Griesinger poderia resumi-la a um dos precursores do reducionismo explicativo de cunho biológico, tão em voga no debate psiquiátrico contemporâneo. Contudo, sua contribuição não pode ser lida de maneira unidimensional e é preciso examinar mais de perto a grande complexidade de sua teoria, de modo a dar a ela sua justa apreciação.

Do ponto de vista filosófico relativo ao dualismo corpo/mente, Griesinger assume uma posição nitidamente kantiana – e o texto aqui traduzido bem o mostra – segundo a qual o problema em si das eventuais interações entre a alma imaterial e o corpo físico é insolúvel para a razão humana, devendo ser relegado à categoria do mistério, enquanto a ciência ocupa-se apenas nas manifestações acessíveis à intuição sensível. Daí a contradição, a seus olhos, em se falar de “enfermidade da alma”, uma vez que somente o corpo é susceptível à doença.

É preciso, também, ter-se em mente que o pensamento desse autor foi profundamente influenciado pela filosofia fisicalista de Herbart, de quem Griesinger foi um importante continuador no campo médico-psiquiátrico. Os princípios fisicalistas herbartianos chegaram igualmente a Freud por influência direta do grupo de pesquisas fisiológicas ao qual estava ligado na Universidade de Viena, sob a direção de Brücke. Breuer certamente trouxe aportes importantes dessa perspectiva teórica a seu jovem estudante, Sigmund Freud. Por outras vias, seu professor de psiquiatria, Theodor Meynert, grande admirador da obra e dos pontos de vista filosóficos subjacentes ao *Tratado* de Griesinger, acabou também por apresentar-lhe uma concepção do campo psiquiátrico profundamente impregnada das visões de Herbart via Griesinger.

Vem de Herbart a noção de um “recalque”, segundo a qual um grupo de idéias (representações) que representam sensações corporais fortemente intensas pode estar em combate com outro grupo de representações, pela primazia de ocupar a consciência, ou seja, pela possibilidade de se consumarem através de um ato. Tais complexos ideativos tendem a se organizar em redes cada vez mais amplas,

que pode manter-se em conflitos com outras representações. Nessa luta, as redes mais fortes vencem, sufocando as outras idéias em conflito, recalçando-as por fim.

Na perspectiva de Griesinger, o palco material de tal luta é o cérebro. Nesse órgão, as excitações sensoriais são transformadas, por intermediário da inteligência, em “intuições de movimento”. A sensação constitui, segundo ele, uma impressão que se inscreve na alma através dos sentidos, pressupondo uma elaboração subjetiva. A inteligência, por sua vez, em seu papel de refrear descargas mais impetuosas de excitação, opera através de redes associativas de representações que permitem a dissipação das sensações oriundas de todo o organismo, indicando suas necessidades e impulsionando à descarga e ao agir. Segundo Griesinger, as principais sensações provenientes do corpo e que exigem satisfação pela via motora são a fome e a excitação sexual. Elas forneceriam a fonte excitatória básica a esse grande sistema de arco reflexo que, aos olhos de Griesinger, é, em última instância, o funcionamento cerebral.

Isso faz com que a própria organização psíquica do sujeito não possa se resumir a uma expressão direta do cérebro enquanto realidade natural, uma vez que a constituição das representações em seus contextos associativos tem um caráter necessariamente histórico e contingente. A articulação das redes de representações tende a formar complexos associativos cada vez mais integrados e estáveis. Dessa maneira, seguindo uma proposição de Herbart, Griesinger considera que os complexos dominantes constituem o eu. Os demais complexos, contraditórios e debilitados, tendem a ser recalçados, embora continuem a exercer sua força inconscientemente.

O psiquiatra alemão sempre salientou o caráter efetivo e decisivo dessas idéias inconscientes e Ernest Jones lembra que o próprio Freud várias vezes mencionara a obra de Griesinger, quando este aproximava o sonho e a loucura como formas de realização de desejo (Jones, 1989, v. 3, p. 355).

Por outro lado, é verdade que para Griesinger o fato primário à base de uma psicopatologia é a perturbação de algum mecanismo cerebral, embora o quadro manifesto nunca represente uma expressão direta dessa disfunção. Esse modelo implica a possibilidade da eclosão no campo mental de uma exigência intensa provinda do plano corporal. Acompanhando a proposta do psiquiatra belga Guislain, que considerava que na base dos processos psicopatológicos estaria uma condição de dor psíquica (frenalgia), Griesinger pensava que o fundamento da psicose era sempre uma condição de natureza melancólica ligada à perda, em idade precoce, de um objeto de amor significativo, a qual funcionaria como espécie de núcleo permanente de fragilidade psíquica. Sobre tal base tão frágil, quaisquer descompensações de natureza biológica teriam efeitos catastróficos. A depressão de base seria o ponto de partida de uma regressão no funcionamento mental,

determinando diferentes formas de reação, segundo o indivíduo. Dessa maneira, os diferentes quadros psicopatológicos clinicamente observáveis representariam tão-somente diferentes modalidades de regressão – e de reação – a esse mesmo substrato mórbido fundamental. Griesinger chegou mesmo a descrever inúmeras formas secundárias de loucura, as quais constituiriam expressões das diferentes etapas de desenvolvimento desse único processo psicótico (cf. Pereira, 2007).

Griesinger foi o primeiro titular na direção da clínica psiquiátrica do célebre hospital Burghölzli, de Zurique, cargo que aceitou em 1860. Cinco anos mais tarde, assumiria o posto de professor de psiquiatria em Berlim, responsabilizando-se pela direção do hospital da Caridade. Nesse contexto, estabeleceu o modelo dos modernos departamentos universitários de psiquiatria, dedicados ao ensino e à pesquisa, buscando superar as posições de simples custódia hospitalar desses pacientes, implementando a atividade científica e empenhando-se ativamente no desenvolvimento de projetos de melhorias nas condições de atendimento.

Referências

- BERCHERIE, P. *Histoire et structure du savoir psychiatrique: les fondements de la clinique* – I. Tournai: Editions Universitaires, 1991.
- BERRIOS, G. *The history of the mental symptoms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- GARRABE, J. *Histoire de la schizophrénie*. Paris: Seghers, 1992.
- GATRALL, J. Melancholia in Anton Chekhov's "A boring story": a physician treating himself. *The Dalhousie Medical Journal*, 1998.
- JONES, E. (1953-55-57). *A vida e a obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- PEREIRA, M.E.C. Lacan com Juliano Moreira e Afrânio Peixoto: a autofilia primitiva, o narcisismo e a questão da paranóia legítima. In: APPOA (org.). *Psicose: aberturas da clínica*. Porto Alegre: Libretos, 2007. p. 18-53.
- PESSOTTI, I. *A loucura e as épocas*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- POSTEL, J. e QUETEL, C. (orgs.). *Nouvelle histoire de la psychiatrie*. Toulouse: Privat, 1983.
- POSTEL, J. *La genèse de la psychiatrie*. Plessis-Robinson: Institut Synthélabo, 1998. (Les empêcheurs de penser em rond).
- SHORTER, E. *A history of psychiatry: from the era of the asylum to the age of Prozac*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- STAGNARO, J. C. Presentation a KRAEPELIN, E. *La demencia precoz - vol. I*. Buenos Aires: Polemos, 1996. p. VII-XXIII.

Resumos

Wilhelm Griesinger fue un personaje central en la historia de la psiquiatría alemana. Considerado por muchos como uno de los “padres de la psiquiatría biológica”, su obra, en verdad es extremadamente compleja, apoyándose en una sofisticada teoría del yo y de la desestructuración de los procesos mentales en la psicopatología.

Palabras claves: Griesenger, Yo, psicosis única, psiquiatría

Wilhelm Griesinger est un personnage central dans l’histoire de la psychiatrie allemande. Considéré comme un des “pères de la psychiatrie biologique”, son oeuvre est au fond très complexe et s’appuie sur une théorie du moi extrêmement sophistiquée, aussi bien que sur une théorie sur les bouleversements des processus mentaux dans la psychopathologie.

Mots clés: Griesinger, moi, psychose unique, psychiatrie

Wilhelm Griesinger was a central figure in the history of German psychiatry, being considered by many as one of the “fathers of biological psychiatry.” His work is extremely complex, being based on a sophisticated theory of the ego and of the de-structuring of mental processes in psychopathology.

Key words: Griesinger, ego, single psychosis, psychiatry

691

MÁRIO EDUARDO COSTA PEREIRA

Psiquiatra, psicanalista e professor do Depto. de Psicologia Médica e Psiquiatria – Unicamp (Campinas, SP, Brasil); doutor em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise pela Universidade Paris 7 (Paris, França); diretor do Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Unicamp (Campinas, SP, Brasil); professor do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae (São Paulo, SP, Brasil); membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (São Paulo, SP, Brasil); autor dos livros *Pânico e desamparo* (São Paulo: Escuta, 1999) e *Psicopatologia dos ataques de pânico* (São Paulo: Escuta, 2003).

Rua Carolina Prado Penteadó, 725 – Nova Campinas

13092-470 Campinas, SP, Brasil

Fone: (19) 3254-5064 / 3289-4819 (Unicamp)

e-mail: marioecpereira@uol.com.br

Versão inicial recebida em outubro de 2007

Versão aprovada para publicação em novembro de 2007